

# SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA DEFESA VEGETAL



## PROGRAMA APLICADOR LEGAL

*Programa de habilitação de aplicadores de defensivos agrícolas beneficia toda a cadeia de produção de alimentos.*

A agricultura avança rumo a uma revolução positiva em termos de uso correto e seguro de defensivos agrícolas. O Decreto nº 10.833, publicado em 8 de outubro de 2021 no Diário Oficial da União (DOU), passou a exigir que os aplicadores se registrem, obrigatoriamente, em órgãos de agricultura estaduais e do Distrito Federal (DF) e só possam atuar na área, a partir de 31 de dezembro de 2026, mediante a apresentação desse registro, que será obtido por meio de uma qualificação específica. Essa é uma determinação que consta nos artigos 42-A e 96-A do Decreto. E há mais: para obter o registro, os profissionais do campo precisarão passar por cursos de capacitação, atendendo o conteúdo programático estabelecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

“O uso correto e seguro de insumos agrícolas é essencial para a constante busca por maior produtividade e qualidade dos cultivos, já que os defensivos combatem pragas e doenças que afetam as lavouras e que, se estas não forem devidamente protegidas, há pesados prejuízos econômicos e – o mais grave – uma redução drástica da oferta de alimentos. Usá-los evita perdas, além de proteger

o meio ambiente, os polinizadores, os trabalhadores rurais e, em especial, a população em geral, evitando a presença de resíduos em alimentos”, assinala Júlio Borges Garcia, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), entidade de 81 anos que, mesmo antes da exigência do governo federal, vem trabalhando na disseminação de conhecimento sobre esse tema.

A partir da determinação legal, o MAPA criou o Programa Nacional de Habilitação de Aplicadores de Agrotóxicos e Afins, lançado em março último e também conhecido como programa Aplicador Legal. “Como representante da indústria de defesa vegetal, o Sindiveg participa ativamente do desenvolvimento do programa, muito importante para conscientizar e capacitar os aplicadores sobre os riscos da atividade, disseminando as regras essenciais sobre o uso correto e seguro de defensivos agrícolas”, afirma Alexandre Gobbi, diretor do Sindiveg.

O programa Aplicador Legal consiste em capacitar os produtores rurais por meio de cursos que poderão ser realizados de forma presencial, semipresencial

ou por ensino a distância (EaD). O Sindiveg possui uma plataforma de EaD desde 2019 e já atua na disseminação de informações, em especial voltadas aos pequenos e aos médios produtores rurais. O Sindicato entende que a criação de um cadastro único de aplicadores e a exigência de sua qualificação ajudarão na melhoria e na segurança do manuseio de defensivos, beneficiando não apenas os agricultores, mas toda a cadeia de produção de alimentos.

Na época do lançamento do programa, a então ministra do MAPA, Tereza Cristina, destacou que os principais desafios relacionados aos defensivos no País estão ligados ao uso indevido desses produtos. “A capacitação de todos os envolvidos na aplicação de insumos é o caminho para reduzir consideravelmente esses problemas”, declarou. Para ela, os cursos também ajudarão a combater a desinformação sobre o uso de insumos na produção agrícola. Por ocasião do lançamento, o Sindiveg e outras entidades assinaram um protocolo de intenções junto ao MAPA com o objetivo de estruturar o programa e atender o estabelecido, que é ter todos os aplicadores capacitados até 2026.

## PLATAFORMA DE TREINAMENTOS

*Educação a distância promovida pela indústria de defensivos agrícolas contribui para aprimorar o uso correto e seguro de defensivos.*

O uso correto e seguro de defensivos agrícolas é um dos pilares estratégicos do plano de trabalho do Sindiveg, que, desde 2019, vem desenvolvendo e disponibilizando no site [sindiveg.org.br/cursos](http://sindiveg.org.br/cursos) uma plataforma de

treinamentos online, gratuita e com geração de certificados. O objetivo principal do portal de EaD é capacitar os agricultores, mas o conteúdo é uma ferramenta importante para todos os interessados no tema.

“Os defensivos são produtos especiais e, portanto, requerem cuidados especiais. Usá-los de forma correta e segura é benéfico para o produtor, o ambiente, as plantações e a sociedade. Com a otimização das aplicações,

evita-se desperdício e eventual dispersão de resíduos. Com o controle eficaz de pragas, doenças e plantas daninhas, as lavouras ficam protegidas e proporcionam uma elevada produtividade, além, é claro, da qualidade dos alimentos para o consumo”, afirma o presidente do Sindiveg, Júlio Borges Garcia.

Com a iniciativa, a entidade foi de certa forma pioneira na elaboração de cursos que passaram a ser exigidos no âmbito do Decreto nº 10.833/21, que

determinou a qualificação obrigatória de todos os aplicadores de defensivos. A plataforma do Sindicato está sendo adequada para atender os interessados em obter o registro oficial junto aos órgãos de agricultura estaduais e do DF.

“O nosso treinamento conta com seis módulos, elaborados em parceria com renomados acadêmicos em cada um dos temas abordados e apoiados pelo Comitê de Uso Correto e Seguro de Defensivos Agrícolas do Sindiveg. O

grande desafio dessa equipe no desenvolvimento dos módulos foi transformar uma abordagem técnica num conteúdo simples, direto e facilmente compreendido por quem manuseia defensivos. A opção pela educação a distância levou em consideração a evolução desse tipo de ferramenta e o grande número de aplicadores que precisam ser capacitados até 2026”, complementa Eliane Kay, diretora-executiva do Sindiveg.

## MÓDULOS DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA DE TREINAMENTOS ONLINE DO SINDIVEG

**Módulo 1 – Segurança na aplicação de defensivos agrícolas:** aborda o que são defensivos, seus benefícios e para que servem, controle de riscos na aplicação, equipamentos de proteção individual (EPIs) e manuseio de agrotóxicos.

**Módulo 2 – Tecnologia de aplicação:** dividido em duas partes, aborda rótulos, bulas, preparo de caldas, cuidados com pulverizadores, pontas de pulverização, gotas, regulagem, calibração e manutenção dos pulverizadores, descarte correto de embalagens e restos de produtos.

**Módulo 3 – Prevenção e primeiros socorros no uso de defensivos agrícolas:** aborda conceitos e sintomas de intoxicação, procedimentos necessários em primeiros socorros e onde encontrar as informações de segurança.

**Módulo 4 – Aquisição, transporte e armazenamento de defensivos agrícolas:** aborda o processo de planejamento e cuidados necessários para a aquisição, o transporte e o armazenamento de maneira segura e que não traga prejuízos ao produto, à saúde das pessoas e ao meio ambiente.

**Módulo 5 – Aviação agrícola:** aborda a história da aviação agrícola, como essa ferramenta auxilia produtores rurais, principais culturas que a utilizam e regulamentação específica que todas as operações aeroagrícolas devem seguir.

**Módulo 6 – Limite Máximo de Resíduos (LMR):** aborda conceitos relacionados ao tema e como isso influencia no momento de registro de um princípio ativo ou inclusão de uma cultura na bula de defensivo já existente, o que é índice de Ingestão Diária Aceitável (IDA) de defensivos e avaliação de risco dietético.

## ENTREVISTA: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA APLICADOR LEGAL

**José Guilherme Tollstadius Leal**, secretário da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA/MAPA)

José Guilherme Tollstadius Leal é titular da SDA/MAPA desde janeiro de 2019. Engenheiro-agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), ele soma trinta anos de experiência, tendo desempenhado as funções de auditor fiscal agropecuário, fiscal ambiental, extensionista rural e professor, além de dirigente. Nesta entrevista, Leal fala sobre o impacto do Programa Nacional de Habilitação de Aplicadores de Agrotóxicos e Afins, o Aplicador Legal.

**Quais são os impactos positivos da qualificação obrigatória dos aplicadores de defensivos agrícolas sobre a agricultura brasileira?**

**José Guilherme Tollstadius Leal:** A principal mudança é na qualidade da aplicação. O conhecimento do agricultor, hoje, é baseado nas experiências vividas. Com o programa Aplicador Legal, iremos capacitar o aplicador com informações e técnicas necessárias para

o campo. Teremos maior segurança na aplicação dos insumos, mas o maior ganho será para o próprio agricultor, com economia e eficácia na aplicação.

**Na prática, como o programa Aplicador Legal funcionará para cumprir o objetivo de treinar e certificar os aplicadores de defensivos?**

**JGTL:** As instituições ofertantes cadastrar-se-ão junto aos órgãos de defesa

agropecuária dos estados e do DF, que vão avaliar a qualidade da informação oferecida. O agricultor poderá optar pelos cursos nas modalidades presencial, semipresencial e a distância. Ao final do curso, o certificado será emitido pela escola e habilitará o agricultor a obter o registro previsto no Decreto [nº 10.833/21].

**O Brasil é um país de dimensões continentais. Como o programa chegará a todas as regiões?**

**JGTL:** Contaremos com o apoio de todos: assistência técnica e extensão rural, cooperativas, revendas, sindicatos rurais e quem mais quiser contribuir com a formação do agricultor. Há,

ainda, a possibilidade do ensino a distância (EaD), ferramenta moderna que está se tornando cada vez mais comum, inclusive no meio rural. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e o Sindiveg vêm fazendo isso com sucesso há vários anos.

**Algumas entidades, como o Sindiveg, estão disponibilizando plataformas próprias, que se tornarão polos de treinamento e certificação online e gratuita para os aplicadores. Como o senhor enxerga essas iniciativas?**

**JGTL:** Excelentes. Precisamos utilizar todos os meios disponíveis para conseguir capacitar todos até dezembro de 2026.

**De que forma plataformas como a do Sindiveg contribuem para o uso correto e seguro de insumos agrícolas e, também, em termos de segurança dos alimentos e sustentabilidade ambiental?**

**JGTL:** Pode parecer estranho um curso sobre aplicação de agrotóxicos ensinar a distância, mas o EaD no Brasil evoluiu muito, e temos condições de oferecer um conteúdo de qualidade e aferir se esse conteúdo foi absorvido pelo aluno. Devemos lembrar que, hoje, a informação que chega aos lugares mais remotos é nenhuma e que o EaD tem condições de viabilizar o treinamento dos agricultores nos rincões mais isolados do País.

## COLMEIA VIVA

*Proteção às abelhas: treinamentos gratuitos potencializam o bom relacionamento entre agricultores e apicultores.*

Capacitar os aplicadores de defensivos agrícolas também é uma forma de proteger os polinizadores. Afinal, o uso correto e seguro é um item importante para reduzir a mortalidade de abelhas, evitando o risco de dispersão de produtos para áreas de apicultura. Esse cuidado é muito importante, inclusive, para a eficácia e a alta produtividade dos cultivos, considerando que 35% da produção mundial de alimentos

resulta de culturas dependentes da polinização animal.

“Isso significa que, sem as abelhas, as culturas dependentes podem apresentar queda na produção. Essa redução pode variar de 40% a 100% em algumas culturas, como maçã, maracujá e melancia. Assim, o relacionamento saudável entre agricultura e apicultura é essencial para a produção sustentável de alimentos”,

afirma Fábio Kagi, gerente de Assuntos Regulatórios do Sindiveg.

O bom relacionamento entre as atividades é a premissa do programa Colmeia Viva, coordenado pelo Sindiveg e com participação de todas as suas associadas. Além de buscar uma relação mais produtiva entre a agricultura e a apicultura, o Colmeia Viva fomenta a disseminação de conhecimento por meio de pesquisas, treinamentos e assistência técnica. Entre as principais ações desenvolvidas, o projeto mantém um serviço de assistência técnica (0800-771-8000) para esclarecer dúvidas.

“É essencial ter transparência e proatividade em prol do uso correto de defensivos agrícolas. Desta forma, o Colmeia Viva está empenhado em colaborar com a criação de mecanismos de regulamentação da segurança e da proteção ao meio ambiente e às abelhas, como o nosso aplicativo, que facilita a comunicação entre os diversos elos envolvidos. Essas ações contribuem para o desenvolvimento sustentável da

### MÓDULOS DISPONÍVEIS NO TREINAMENTO ONLINE DO COLMEIA VIVA

**Módulo 1** – Agricultura, apicultura e defensivos agrícolas.

**Módulo 2** – Defensivos agrícolas, práticas amigáveis às abelhas.

**Módulo 3** – Boas práticas apícolas na relação com a agricultura.

**Módulo 4** – Como aplicar defensivos agrícolas sem impacto nas abelhas.

**Módulo 5** – Formalização da apicultura.

**Módulo 6** – A importância de aprender a cuidar e proteger as abelhas.

**Módulo 7** – Aplicação terrestre: técnicas amigáveis às abelhas.

agricultura e da apicultura”, destaca Kagi, que é engenheiro-agrônomo.

Com o objetivo de avançar ainda mais nesse campo, o Sindiveg, por meio do Colmeia Viva, disponibiliza treinamento online sobre o assunto no site [sindiveg.org.br/cursos](http://sindiveg.org.br/cursos). No portal, é possível gerar um certificado após a conclusão de cada um dos módulos, que são gratuitos.

Cada etapa de ensino foi elaborada com o apoio de renomados pesquisadores, de forma a oferecer a máxima qualidade na informação repassada aos participantes.

“O setor de defensivos tem um papel essencial na construção de uma agenda positiva e colaborativa entre a agricultura e a apicultura. Em 2021, quando incorporamos o Colmeia Viva, o nosso

objetivo era maximizar a proteção às abelhas, incentivando o diálogo entre apicultores e agricultores que dependem da utilização de insumos para a proteção das plantações contra pragas e doenças. Estamos colhendo bons frutos”, afirma o presidente do Sindiveg, Júlio Borges Garcia.

## USO CORRETO E SEGURO E MAIS SOBRE O SINDIVEG

*ESG: um conceito cada vez mais presente na agricultura e nas nossas vidas.*

**Eliane Kay**, farmacêutica bioquímica e diretora-executiva do Sindiveg

O conceito de ESG – sigla em inglês que se refere às responsabilidades ambientais, sociais e de governança – está cada vez mais presente nas nossas vidas e no ambiente corporativo e é pré-requisito exigido da agricultura brasileira. O conceito pode parecer genérico e abstrato para a maioria, mas é fato que várias das ações que implementamos estão relacionadas com esses três temas.

Quando falamos em disseminar o conhecimento sobre “uso correto e seguro de defensivos” com o objetivo de capacitar os produtores rurais, estamos praticando ESG. Reduzir o risco ao trabalhador rural e ao consumidor de alimentos relaciona-se ao fundamento social. Treinar o agricultor no manuseio e no armazenamento correto do

defensivo para minimizar o risco ao meio ambiente está diretamente relacionado ao pilar ambiental. E participar com o MAPA da sistematização de um programa que qualifica, certifica e monitora o aplicador de defensivos é a perna da governança.

É preciso lembrar, sempre, que o insumo agrícola não é prejudicial ao meio ambiente e à saúde humana, pois a sua disponibilização ao mercado é precedida de uma avaliação rigorosa pelos três órgãos reguladores – MAPA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). São os defensivos agrícolas, desenvolvidos pela mesma Ciência que cria vacinas importantes

para salvar vidas, que nos ajudam a fazer com que haja alimentos saudáveis e nutritivos na mesa da população.

O programa nacional de treinamento dos aplicadores de defensivos – agora uma exigência legal – representa um grande avanço nesse sentido, uma mudança de foco e de atuação alavancada por uma parceria público-privada. Queremos uma agricultura mais produtiva e segura, e o Sindiveg está trabalhando fortemente nesse objetivo.

ESG é o conceito amplo, e disseminar conhecimento sobre o uso correto e seguro de defensivos e participar ativamente do programa Aplicador Legal, mensurando seus resultados, é a forma de o Sindiveg praticar o conceito. ■

## SINDIVEG: 81 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À AGRICULTURA

O Sindiveg representa a indústria de produtos para defesa vegetal no Brasil há mais de oitenta anos, reunindo, atualmente, 26 associadas, distribuídas pelos diversos estados, que representam aproximadamente 40% do setor. Com o objetivo de defender, proteger e fomentar o desenvolvimento do setor, o Sindiveg atua junto aos órgãos governamentais e às entidades de classe da indústria e do agronegócio pelo benefício da cadeia nacional de produção de alimentos e matérias-primas.

Entre as suas principais atribuições, estão defender a indústria nacional, consolidar as relações institucionais – com foco em um marco regulatório previsível, transparente e baseado em ciência – e representar legitimamente o setor com base em dados econômicos e informações estatísticas.

A entidade também atua fortemente para promover o uso correto e seguro de defensivos, levando conhecimento e educação aos produtores e respeitando o meio ambiente, as leis e as normas. Para mais informações, acesse [sindiveg.org.br](http://sindiveg.org.br).